

ACIDENTES EM CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

ILANA BARROS GOMES
GLAUCEA MACIEL DE FARIAS
FÁTIMA HARYANNY GOMES RUFINO MINEIRO
WANESSA CRISTINA TOMÁZ DOS SANTOS BARROS
CRISTIANE DA SILVA RAMOS

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil
E-mail: ilanabg@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A criança está constantemente sujeita a situações de risco que acompanham as várias etapas do seu crescimento e desenvolvimento, sendo decorrentes das novas experiências adquiridas com o passar dos anos, especialmente no ambiente escolar, o que pode ser considerado como um ponto de preocupação para dirigentes, professores, alunos e familiares (FARIAS et al., 2004).

Nesse contexto, para Briccius; Murofuse (2008), acidente pode ser definido como todo evento não-intencional capaz de causar lesões físicas ou emocionais, dependendo da sua gravidade, podendo ocorrer em quaisquer ambientes, inclusive na escola.

Oliveira (2008) afirma que os acidentes infantis representam um importante problema de saúde pública, devido à sua alta incidência e repercussão, ocupando um papel de destaque nas estatísticas de morbimortalidade, no Brasil, e em diversos outros países, cuja solução depende basicamente de ações educativas preventivas. No caso do acidente na escola, o impacto é decorrente não só de sua frequência, mas também das limitações causadas nas crianças. As lesões não intencionais causam múltiplas sequelas nas funções motoras, sensitivas, cognitivas e comportamentais. A maior parte das sequelas encontra-se nas áreas motoras, ficando a criança com dificuldades em conseguir se locomover e exercer atividades do seu cotidiano, como se banhar e vestir entre outras.

É importante destacar que os aspectos relacionados a traumas em crianças no ambiente escolar são continuamente estudados, por representarem uma das grandes causas de preocupação entre os pais e os funcionários da escola, bem como um dos principais fatores de risco para a alta mortalidade infantil. A faixa etária da criança, bem como a sua imaturidade em relação à distinção das situações de risco, aumenta as chances de vulnerabilidade às diversas lesões (BLANK; LIBERAL, 2005).

De acordo com Elgie; Sapien; Fullerton-Gleason (2005) 19% das lesões que acometem crianças e jovens nos Estados Unidos da América (EUA) ocorrem na escola. Os custos com serviços médicos em decorrência dos traumas em escolares são bastante elevados, onde 3,7 milhões de crianças são acometidas de danos substanciais na escola, com um custo anual de US \$3,2 bilhões. Verifica-se, assim, que a enfermeira escolar e os docentes são os grandes responsáveis pelas ações de proteção, prevenção e reabilitação da saúde.

Deve-se ressaltar que o educador necessita ter conhecimento sobre como lidar nas principais situações de urgência, pois ele trabalha diretamente com os alunos, possuindo total responsabilidade para com eles. Tal fato tem o propósito de garantir a segurança e minimizar as possíveis consequências provenientes de um trauma (FARIAS et al., 2004).

Assim, ressalta-se a grande importância dos pais, os educadores e os profissionais da saúde atuarem juntos a escolas e creches nas medidas de prevenção e proteção da saúde para evitar quaisquer traumas que possam vir a acontecer, sobretudo os profissionais da enfermagem e docentes, que desempenham um papel crucial na prevenção das lesões (BRICCIUS; MUROFUSE, 2008).

Diante desse quadro, e reconhecendo o trauma escolar como um grave problema, especialmente quando se trata dos efeitos que pode trazer à saúde das crianças, podendo levar até mesmo à morte, surgem os seguintes questionamentos: quem são as crianças vítimas

de trauma na escola? Quais as principais lesões acometidas nestas crianças? Qual o momento e local da escola em que ocorrem os traumas? Como está o quadro de prevenção destas lesões?

Baseando-nos nesses questionamentos, elaboramos os seguintes objetivos: caracterizar, de acordo com a literatura científica, as crianças vítimas de trauma em ambiente escolar; as principais lesões e os fatores de risco para esses acidentes; identificar o momento e local da escola de maior ocorrência dos traumas e como é feita a prevenção dos acidentes

MATERIAL E MÉTODO

Atendendo aos objetivos propostos, optamos por desenvolver uma pesquisa bibliográfica que é adequada para analisar publicações e identificar, entre outros aspectos, a sua frequência, regularidade, tipos, assuntos examinados, e métodos empregados com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. (CERVO; BERVIAN, 2007).

A pesquisa foi realizada no período de maio a julho de 2009, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde/ Biblioteca Regional de Medicina (BVS/BIREME), especificamente na base de dados do LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, na qual utilizamos os descritores traumatismo, pré-escolares e criança, segundo a classificação dos descritores em ciências da saúde (DECS). Além dessas bases de dados, a pesquisa também foi desenvolvida no periódico CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, onde pesquisamos no banco de dados da CINAHL, com a utilização dos seguintes descritores: *health school and injuries*.

Para o desenvolvimento da pesquisa, tivemos como critérios de inclusão textos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos seis anos (2004-2009), nos idiomas de português, inglês e espanhol. Por fim, excluímos os trabalhos não condizentes com os nossos objetivos, os textos que não estavam disponíveis na forma completa e os que tinham sido publicados antes de 2004. Ressalta-se que aqueles que estavam publicados em mais de um banco de dados foram contabilizados apenas uma vez. Os dados foram processados a partir de um formulário estruturado envolvendo questões condizentes com o objetivo da pesquisa, e foram analisados utilizando-se a estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para abordarmos os resultados e a discussão dos dados obtidos nessa pesquisa, iniciamos pela apresentação do Quadro 01 que diz respeito à distribuição dos artigos científicos de acordo com os bancos de dados pesquisados.

QUADRO 01 - Distribuição das publicações sobre trauma em crianças em idade escolar de acordo com o banco de dados *online* de 2004 a 2009.

Base de dados pesquisada	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos excluídos	Nº de artigos selecionados
LILACS	195	190	05
CINAHL	31	26	05
TOTAL	226	216	10

De acordo com o Quadro 01, podemos observar que dos 226 artigos encontrados, 216 foram excluídos por não atenderem aos nossos critérios de inclusão. No LILACS foram encontrados 195 artigos; todavia foram selecionados cinco, e no CINAHL encontramos 31 artigos, sendo selecionados cinco.

Sendo assim, após refinamento, analisamos 10 artigos, dos quais cinco foram publicados em língua inglesa e os cinco restantes em português.

Vários autores encontraram em seus trabalhos que os meninos são as principais vítimas de trauma no ambiente escolar. Josse et al. (2009) observaram que a predominância das lesões

ocorre nas crianças do sexo masculino, com idades entre 10 e 14 anos, o que representa 54,9%, seguida pelas crianças entre 05 e 09 anos (26,7%), e os adolescentes, entre 15 e 19 anos (18,4%).

Gaspar (2004) também observou que a maioria das lesões ocorre em crianças do sexo masculino (69,7%), porém a faixa etária mais acometida foi a de 15 a 19 anos. Para o autor, uma possível explicação para esta diferença em relação à ocorrência entre meninas e meninos, é que as pessoas do gênero masculino têm comportamento de maior risco.

Oliveira (2008) encontrou resultados semelhantes em relação à predominância das lesões nos meninos em detrimento às meninas, em todas as faixas etárias, o que pode ser explicado pela diferença de atividades de cada gênero, estando o menino mais exposto às atividades dinâmicas que envolvem maior risco, enquanto meninas possuem atividades mais brandas. Outro fator apontado pelos autores seria que, sócio-culturalmente, o menino adquire liberdade mais precocemente em relação às meninas e começa a realizar atividades com menor supervisão direta dos adultos, tendo, então, um maior tempo de exposição a situações que antecedem os acidentes. Em relação à faixa etária, o autor encontrou que o maior número de ocorrências envolveram crianças de nove a 13 anos (33,4%), seguida pela faixa etária de dois a cinco anos (27,2%), de cinco a nove anos (25,5%) e menores de dois anos (13,9%).

Blank; Liberal (2005) e Josse et al. (2009) apontaram como grandes causadores de lesões às quedas, o transporte, as queimaduras, o comportamento agressivo de outros alunos, acidentes em sala de aula ou utilização de parques de diversão da escola em mau estado de conservação.

Para Jones et al. (2007) e Hudson; Olsen; Thompson (2007), ressaltam que as quedas são as principais causadoras de lesões na escola, tendo como consequência, principalmente, a fratura de ossos.

Oliveira (2008) também constatou que, no Brasil, muitos trabalhos que abordam os acidentes ocorridos na infância apontaram a queda (46,9%) como a mais importante e frequente causa dos traumatismos crânioencefálicos. A literatura mostra que grande parte dos acidentes, que requer atenção médica, com crianças em idade escolar, ocorre na escola. Mais de um terço dos acidentes estão relacionados a esportes e atividades recreativas e, próximo a um terço, resultante de quedas durante outras atividades.

Sena (2006) encontrou o mesmo resultado, representando as quedas as causas mais comuns de acidentes não-fatais e são também causas relevantes de morte por acidentes em crianças e adolescentes.

Sendo assim, constata-se que as quedas são as grandes responsáveis pela ocorrência de lesões na escola.

Sena (2006) diz que onde quer que seja, em qualquer momento, o aluno está exposto a uma série de riscos: em sala de aula, corredores, escadas, banheiros, laboratórios, biblioteca, áreas de recreação e esportes, determinando que o acidente surja subitamente e de um modo repentino, apesar de ser, quase sempre, previsível. A característica de previsibilidade justifica a investigação de fatores de risco para o estabelecimento de condutas preventivas para que ocorra sua diminuição.

Em um estudo, realizado por Salminen; Lounamaa; Kurenniemi, (2008), em nove escolas finlandesas durante dois anos letivos, 1.135 crianças sofreram traumatismos. Eles verificaram que os meninos feriam-se mais durante os intervalos da escola, enquanto que as meninas machucavam-se mais durante a atividade esportiva, como a ginástica.

Além disso, os mesmos autores constataram que as meninas apresentavam mais ferimentos nos membros inferiores, enquanto que os meninos apresentavam mais no rosto e na cabeça, além de também se ferirem a partir de ações intencionais de outros alunos. Os meninos também necessitaram de uma maior atenção aos cuidados de saúde, centros ou hospitais, mais frequentemente do que as meninas, o que justifica seu maior absenteísmo na escola. Além disso, observaram que a proporção de ferimentos aumentava com o aumento da idade. Os autores também destacaram a importância de uma maior supervisão por parte dos

dirigentes da escola, especialmente durante os intervalos, a fim de diminuir a frequência dos traumas (SALMINEN; LOUNAMAA; KURENNIEMI, 2008).

O estudo realizado por Loder (2008) utilizou o Sistema de Vigilância de Lesões nos playgrounds das escolas e foram constatadas 22.728 visitas ao departamento de emergência devido às lesões provocadas nesse ambiente. Os resultados evidenciaram que a maioria dos traumas em escolares ocorreu em meninos (54,3%), devido ao balanço e ao escorregador (83,9%), e as cinco lesões mais frequentes foram as fraturas (39,3%), contusões/abrasões (20,6%), lacerações (16,6%), entorses (9,9%) e lesão cerebral traumática (TCE) (8,5%).

Para Sena (2006), os playgrounds estão entre as causas mais comuns de acidente envolvendo crianças. Constatou que, para os alunos com idade entre cinco e nove anos, o momento do acidente e o local da escola com maior predominância para a ocorrência foram entre o intervalo das aulas, e o *playground*, respectivamente. Entretanto, para os alunos com idade entre 10 e 19 anos, a maioria dos acidentes ocorreu durante a atividade esportiva e na sala de aula

Desta forma, as ações voltadas para a problemática das causas externas culminarão com o conceito de prevenção, que é a ação antecipada que tem por objetivo interceptar ou anular a evolução dos acontecimentos, evitando que algum dano aconteça mediante o exercício de cuidados físicos, materiais, emocionais e sociais. Compreende-se, assim, que a prevenção é o caminho mais eficaz para reduzir os altos índices de acidente na infância. Para tanto, é preciso que se desenvolvam programas educacionais desde a pré-escola e junto à comunidade (MARTINS, 2006).

CONCLUSÕES

Conclui-se que a maior parte das lesões ocorre em crianças do sexo masculino, porém, há uma divergência entre os autores em relação à faixa etária mais acometida de traumas, estava entre 10 a 19 anos. A queda figura como a maior causadora de lesões, dentre as outras causas. Constatamos também que o intervalo das aulas e a atividade esportiva são os momentos mais propícios para a ocorrência dos traumas, e que a sala de aula e, sobretudo, o playground, são os locais de destaque. Além disso, concluímos também o quanto são importantes as ações de prevenção de lesões, com utilização de meios educativos que chamem a atenção das crianças, para a prevenção dos acidentes, reduzindo o sofrimento das pessoas, a perda de potencial humano e mesmo a morte.

Nesta perspectiva, pudemos identificar que a escola deve desempenhar um papel fundamental na proteção da saúde e bem-estar infantil, sendo responsável pela criação e manutenção de planos de segurança e das práticas de procedimentos de emergência, visando reduzir o número de acidentes, o sofrimento de pais e crianças, bem como, garantir um ambiente seguro para as brincadeiras e atividades escolares. Vimos também que deve haver uma preocupação por parte dos profissionais da escola em relação a esse fato, e que se faz sempre necessário que os mesmos adotem ações de segurança contra as lesões, como uma supervisão adequada, criança com idade apropriada para a utilização do playground, equipamentos em bom estado, e manutenção quando necessário. Eles devem saber antecipar perigos e problemas que poderiam resultar em uma lesão e compreender quais os comportamentos são e não são adequados para as crianças.

Vale ressaltar a importância da permanência na escola para que as crianças possam obter mais e melhores conhecimentos sobre as situações de risco que as acompanham, pois como as mesmas não possuem maturidade suficiente para distinguir essas situações, são sujeitos bastante vulneráveis. Sendo assim, a escola contribui enormemente para a maturidade dos alunos em relação a situações de risco que possam comprometer a integridade da saúde, buscando sempre o bem-estar individual e coletivo.

Além disso, verificamos a importância das ações dos profissionais da enfermagem nesse ambiente, no que diz respeito à prevenção de lesões não-intencionais, uma vez que são conscientes da necessidade de uma supervisão adequada para fornecer segurança para as

crianças. Além disso, esses profissionais podem utilizar meios educativos para conscientizá-las sobre os vários perigos aos quais estão sujeitas, como apresentação de vídeos, DVDs, palestrantes convidados, dentre outros.

PALAVRAS CHAVE: escolas, criança, lesões, enfermagem

REFERÊNCIAS

BLANK, D.; LIBERAL, E.F. O pediatra e as causas externas de morbimortalidade. **Jornal de Pediatria**, v. 8, n. 5, p.119-122, 2005.

BRICCIUS, M.; MUROFUSE, N.T. Atendimento de crianças realizado pelo SIATE de Cascavel no ano de 2004. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 152-166, 2008.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Markron Books, 2007.

ELGIE, R.; SAPIEN, R. E.; FULLERTON-GLEASON, L. The New Mexico School Nurse and Emergency Medical Services Emergency Preparedness Course: Program Description and Evaluation. **The Journal of School Nursing**, v. 21, n. 4, p. 218-223, 2005.

FARIAS, G.M. et al. Conhecimento dos professores sobre o atendimento de urgência no recinto escolar análise em duas escolas da grande Natal, RN. In: XX Encontro de Enfermagem do Nordeste e IV Seminário de Pesquisa da René. **Anais do XX Encontro de Enfermagem do Nordeste e IV Seminário de Pesquisa da René**. Natal, 2004.

_____. Procedimento utilizado por duas instituições de ensino da grande Natal diante de situações de urgência. In: 56º CBEN - Congresso Brasileiro de Enfermagem. **Anais do 56º CBEN - Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2004**. Gramado/RS, 2004.

GASPAR, V.L.V. et al. Fatores relacionados a hospitalizações por injúrias em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 6, p. 447-452, 2004.

HUDSON, S.D.; OLSEN, H.M.; THOMPSON, D. An Investigation of School Playground Safety Practices as Reported by School Nurses. **The Journal of School Nursing**, v. 24, n. 3, p. 138-144, 2008.

JONES, S.E. et al. Healthy and safe school environment, part I: results from the school healthy policies and programs study 2006. **Journal of School Health**, v. 77, n. 8, p. 522-543, 2007.

JOSSE, J.M. et al. School injury among Ottawa - area children: a population - based study. **Journal of School Health**, v. 79, n. 2, p.45-50, 2009.

LODER, R.T. The demographics of playground equipment injuries in children. **Journal of Pediatric Surgery**, v. 43, n. 4, p. 691-699, 2008.

MARTINS, C.B.G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 3, p. 344-348, 2006.

OLIVEIRA, R.A. **Comportamentos de risco para acidentes em playgrounds**: identificação e opiniões de profissionais da educação infantil. 2008. 167 f. Tese (Doutorado em Educação). Área de concentração: Ensino na Educação Brasileira - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade De Filosofia e Ciências, Marília.

SALMINEN, S.; LOUNAMAA, A.; KURENNIEMI, M. Gender and injury in Finnish comprehensive schools. **Accident Analysis & Prevention**, v. 40, n. 4, p. 1267-1272, 2008.

SENA, S.P. **A Representação Social dos Acidentes Escolares por Educadores em Escola de 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental, Belo Horizonte**. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde da Criança e do Adolescente). Área de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Belo Horizonte.

Autor principal: ILANA BARROS GOMES, Rua Minas Novas, 37. Bairro:Neópolis
Condomínio Serrambi IV. Natal/RN – BRASIL. Telefone: (84) 8853-1921. E-mail:
ilanabg@hotmail.com.